

Sonho interrompido pela hantavirose

VOLANTE DE UM TIME DE TAGUATINGA, "PITICO" ERA UM SAUDÁVEL GAROTO DE 17 ANOS QUE QUERIA SER JOGADOR PROFISSIONAL. SUA SORTE PODE TER ACABADO QUANDO BRINCAVA EM ÁREA CONTAMINADA

Patrícia Veloso

O cabeça de área, mais conhecido por volante, do time Jaguar Esporte Clube de Taguatinga, o adolescente Edson Luiz Queiroz Pereira, de 17 anos, o "Pitico" - como era chamado carinhosamente pela família, tinha um sonho: ser jogador profissional de futebol. No entanto, seu objetivo para o futuro foi interrompido após contrair a hantavirose. Pitico morreu no dia 25 do mês passado na UTI do Hospital Regional de Brazlândia (HRB). O resultado dos exames só foi revelado na sexta-feira passada pela Secretaria de Saúde do Governo do Distrito Federal.

A Chácara Luzia, no lote 4, do Núcleo Rural Rodeador, próximo às torres da Radiobrás, em Brazlândia, onde Pitico morava com os pais, a avó paterna e os quatro irmãos, deixou de ser o lugar alegre e tranqüilo que o adolescente tanto gostava, passando a ser triste e preocupante para os outros moradores daquela área. A chácara produz para comercialização: morangos, pimentões, vargens e ervilhas.

Sofrendo com a perda do filho mais velho, a dona-de-casa, Maria Helena Leite de Queiroz Pereira, 36, disse que o filho mais velho gostava de brincar com os irmãos pelo quintal. Uma de suas últimas brincadeiras, que a mãe acredita que resultou na contaminação, foi na manhã do feriado - dia em que se comemorava o aniversário de 45 anos de Brasília (21/04).

De acordo com a dona-de-casa, por volta das 9h da manhã, o adolescente brincava de pique-pega com o irmão de 13 anos e mais dois amigos no quintal da residência - uma casa de alvena-



Maria Helena Queiroz chora pelo filho

ria de seis cômodos bem espaçosos e arejados. A mãe de Pitico relatou ainda que Edson se escondeu dos meninos em um matagal próximo à entrada da chácara, ficando por lá cerca de dez minutos.

No final da tarde de sábado, Maria Helena percebeu que o filho estava com um pouco de febre. Mesmo assim, o rapaz não deixou de acompanhar a família à missa, em uma capela próxima ao núcleo rural Rodeador. Já na manhã de domingo, Pitico, ainda com febre, foi para o campo de futebol jogar bola, como de costume. À tarde, acompanhou o pai, o produtor Carlos Alberto Pereira, de 39 anos, e os irmãos a um passeio no Taguatinga Shopping.

Ao retornarem, a dona-de-casa disse que Edson Luiz chegou se sentindo mal. Na manhã de segunda-feira (25/04), os sintomas foram se acentuando ain-

da mais. "Ele estava vomitando, com disenteria, dores de cabeça e nas pernas. Foi quando levei ao hospital. Isso foi às 9h30. Quando foi ao meio dia, Pitico foi internado na UTI. Os médicos deram para ele Plasil e Voltarem. Em nenhum momento, eles me disseram o que realmente meu filho tinha. Também, nem sabiam o que era" contou revoltada.

Edson Luiz, segundo a mãe, morreu às 15h30. O adolescente foi sepultado na tarde do dia 27 no cemitério da cidade. "No momento, eu não conseguia entender o que havia causado a morte dele. Pitico era um rapaz saudável; um atleta. Cheguei até pensar que seria alguma comida que ele ingeriu no shopping. No hospital, ninguém quis falar. Só depois do resultado dos exames". Segundo Maria Helena, daquele período até hoje, a família passou a ligar todos os dias para o labo-

ratório em busca de explicação. "Foi horrível quando recebemos o resultado. Meu marido chegou até a passar mal. Ele foi parar no hospital de tão ruim que ficou com essa notícia da hantavirose".

A dona-de-casa disse que tinha conhecimento do vírus, de como contraía e quais os cuidados a serem tomados, mas nunca havia imaginado que o perigo estava rondando a sua casa. "A gente sempre pensa que as coisas só acontecem com os outros", lamentou.

Segundo ela, o filho cursava o segundo ano do Ensino Médio no período da tarde no Centro de Ensino Médio de Brazlândia. De poucas palavras, Pitico era um rapaz alegre e brincalhão com os irmãos. A mãe contou que o adolescente a ajudava com as tarefas de casa. "Ele só não sabia cozinhar, mas o resto tirava de letra. Sua sobremesa preferida era pudim", lembrou com os olhos cheios de lágrimas.

Em busca de uma solução para o combate dos roedores, na chácara e nas áreas vizinhas, a dona-de-casa disse que os funcionários da Secretaria de Saúde ficaram de comparecer ao local, mas ainda não tomaram nenhuma providência sobre o ocorrido. "Estou aguardando uma resposta do governo. Eu só queria que eles arruinassem alguma forma de eliminar esses ratos daqui da região e instruissem mais os médicos a lidarem com situações como esta. Pelo que fiquei sabendo, os médicos não sabem distinguir os sintomas da hantavirose", desabafou.

Outros parentes da vítima foram procurados pela reportagem do **Tribuna do Brasil**, mas estavam sem condições de falar.